



Ata da 4ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Jundiaí/SP, em 18/09/2018

Relação dos membros presentes	
Entidade	Nome
Arcelor Mital	Sandra Nogueira de Souza
ASSEMAE	Fernando Rossillo
Brazilian Business Park	Vanessa R. D. Rodrigues
CETESB	William Santos Vieira
Ciesp Americana	Daniel Gustavo de Almeida
FIESP	Alexandre Vilella
Ciesp Bragança Paulista	Michele Consolmagno
Consórcio Pirai	Roberto Polga
Ciesp Campinas	Jorge Mercanti
Ciesp Campinas	Jorge Gargaro
DAE Jundiaí	Paola Renata Castello
DAE Sta. Barbara	Flamarion Stefano Cabral
DAEE	Cid A. Granado Soares
Geoblue	Deborah Pereira da Silva
Oji Papéis	João Luis Duarte
Oji Papéis	Benjamim Barbosa Canato
REPLAN	Renato de Almeida Gonçalves
ABES-SP	Roseane Maria Lopes
ASSEMAE	Rogério Padula Santamaria
ASSEMAE	Ana Cristina P. P. Pinto
CETESB	Lúcia Vidor de Sousa Reis
CETESB	Lívia Fernanda Agujaro
DAE Sta. Barbara	Claudoaldo V. dos Santos
IPSA	Adriana Fabiana Corrêa
IPSA	Dilza Ap. Nalin de Oliveira Leite
SEMAE	Ivan Canale
SORIDEMA	Raquel Eliana Metzner
VE- Rio Claro	Jairo Brunini
VISA- Rio Claro	Kátia M. S. Cezarino
VISA- Rio Claro	Luciana de Souza
Sabesp	Júlio César Jacometto
Sabesp	Vanessa Egidio Pereira
Sanasa	Myrian Nolandí Costa
Sanasa	Renato Garofalo
Sindareia	Jorge Edison Di Rito
Sanasa	Luis Felipe Rodrigues

Ausências Justificadas	
Entidade	Nome
CENA/USP	Célia Regina Montes
FT/UNICAMP	Cassiana Maria Reganhan Coneglian
IPSA	Maria Ap. Benedita Bortolazzo
IPSA	Dejanira de Franceschi de Angelis
PM Ipeúina	Marcio Antonio Gomes Ramos
VISA Cordeirópolis	Ronaldo Franchini
VISA Cordeirópolis	Valmir Sanches

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Banco Mundial	Iraúna Bonilha
PM Itatiba	Vinicius Gonsenall
Moradas Jundiaí	Massao Okazaki
CENA/USP	Milton Gimenez
CERSA	Murilo Danato
DAE Jundiaí	Karen C. Tasaka Marconzela
VISA Rio Claro	Mariane M. Rodrigues
MP/Gaema Piracicaba	Alexandra f. Martins
SUCEN	Odair F. Leite
Sabesp	Fagner Sampaio de Sousa
Sanasa/ASSEMAE	Ana Lucia F.R. Vieira
Sanasa	Tarciani Santos
Sanasa	Gladis Matteo
PM Saltinho	Ariella Montebello
Anchieta	Pedro Alemendor
DAE Jundiaí	João Victor Bueno de Oliveira
DAE Jundiaí	Maila Coutinho
VE Rio Claro	Jairo Brunini
PM Rio Claro	Luciana de Souza
Agência PCJ	Patrícia G.A. Barufaldi
Agência PCJ	Eduardo Cuoco Léo
Agência PCJ/FCTH	Aline Doria de Santi
Sanasa	Adriana A R.V. Isenburg
4EKO	José Valdir Lopes Jr.
Sanasa	Tarciani Santos
ANA	Célio Bartole Pereira
ANA	Osman Fernandes da Silva
Cetesb	Adilson J. Rossini
Sabesp	Ane Caroline Grisolio Machion

- 5 **1. Abertura:** Aos dezoito dias do mês de setembro de 2018, nas dependências do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), em Jundiaí/SP, realizou-se a 4ª Reunião Conjunta CT-MH, CT-Indústria, CT-SA para o Caderno
- 10 Temático “Garantia de Suprimento Hídrico” (GSH). O evento foi aberto pelo Sr. Eduardo Léo (Agência PCJ), agradecendo a presença e contribuição de todos e reforçando a necessidade do envolvimento dos membros na construção do
- 15 Plano, de forma que este seja internalizado nos Comitês. Destacou ainda que o encontro encerra um ciclo da revisão do Plano e passou a palavra para a coordenadora da CT-PB, Adriana Isenburg (ASSEMAE) para informes. A Sra. Adriana iniciou a fala expondo aos membros a necessidade de realinhar os trabalhos de revisão do Plano, que tem intensiva participação das CTs, enfatizando que o encerramento deste ciclo é o momento ideal para alinhar todos os cadernos em elaboração de



Ata da 4ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Jundiá/SP, em 18/09/2018

25 forma a subsidiar a construção do “plano que
precisamos”. Comunicou ainda que a reunião de
realignamento dos trabalhos acontecerá em
24/09/2018 e que esperasse contar com a
participação das coordenações de todas as Câmaras
30 Técnicas. A coordenadora da CT-PB passou então
a palavra ao Sr. Dante Laurentis (Consórcio
Profill-Rhama) para apresentação dos avanços no
caderno Garantia de Suprimento Hídrico.

2. Apresentação Caderno GSH: O Sr.
35 Dante iniciou a fala se apresentando aos membros
do encontro e expondo os objetivos da reunião, já
assumindo que a revisão do P2 não foi entregue em
tempo hábil para leitura dos membros, em função
do montante de solicitações de correção recebidas.
40 Na sequência apresentou uma tabela resumo das
correções demandadas (389), salientando que a
tabela de contribuições com as justificativas foi
entregue para encaminhamento aos membros, com
antecedência. Iniciando a apresentação do P2
45 propriamente dito, o representante do consórcio
Profill-Rhama destacou que o P2 é composto
basicamente pelos cenários de simulações do
balanço hídrico para os anos 2020, 2025, 2030,
2035, explanando o que foi considerado em cada
50 cenário. O Sr. Dante reforçou que além dos
cenários futuros estabelecidos, para o ano 2035
(que prevê a operação do Sistema Adutor Regional
do PCJ -SAR PCJ) foram analisados outros três
cenários propostos (a, b e MVR) que consideram o
55 reuso de água, a introdução de novas barragens e a
máxima vazão regularizável (MVR),
respectivamente. Na apresentação de que ações
estruturantes foram consideradas nas simulações
de cada cenário o Sr. Roberto Polga (Expansão)
60 sugeriu rever o prazo de operação da barragem do
Piraí, pois a obra está adiantada e possivelmente
estará em plena operação antes de 2035 (ano em
que está previsto o incremento hídrico desta
barragem). Na sequência, o Sr. Dante apresentou
65 em detalhe os mapas das simulações de saldo
hídrico para as sete sub-bacias (considerando as
ACs de cada uma) para cada cenário (49 cenários
no total), representadas em escala de criticidade.
Na apresentação da escala de criticidade a Dra.
70 Alexandra (Ministério Público) questionou como
os critérios foram definidos, uma vez que não
existe vazão negativa, sendo assim a $Q=0$ não
deveria ser considerada “Muito alta criticidade” e
sim “demanda não atendida”. No ensejo do
75 questionamento da Dra. Alexandra, Paulo Tinel
(ASSEMAE) reforçou que a proposta desta análise

em escala de criticidade é verificar a
disponibilidade hídrica e não o atendimento da
demanda. Dante explanou o déficit hídrico
80 comparando-o ao saldo bancário, onde você pode
não ter dinheiro na conta, mas, havendo uma
demanda seu saldo fica negativo, e ainda assim sua
demanda é atendida. Na apresentação dos cenários
por sub-bacia o Sr. Polga (Expansão) questionou a
85 fonte e ano dos dados populacionais utilizados. O
Sr. Dante, com consideração do Sr. Eduardo Léo
esclareceu que foi considerada a projeção para o
ano 2016. O Sr. Polga sugeriu então que se realize
uma atualização destes dados, pois, estão
90 defasados, como para o caso de Indaiatuba. Ainda
na apresentação dos cenários, alguns membros
fizeram considerações e observações, tais como: a
Dra. Alexandra, complementada pelo Sr. Saad
(Consórcio PCJ), reforçam que não se deve
95 assumir uma vazão para o atendimento da meta de
Valinhos, deve-se fazer ressalva de que a vazão
demandada varia de acordo com o regime
operacional e a manutenção dos pontos
estratégicos; A Sra. Adriana sugeriu rever nas
100 apresentações os nomes dos rios destacados
(Jacarezinho/Piçarrão); Sr. Paulo Tinel solicitou a
simulação no Jaguari com vazão mínima de $1m^3/s$,
para confrontar com o modelo da Sabesp; Sra.
Cecília Aranha (DAEE) sugeriu a revisão de dados
105 de demanda na região de Santo Antônio de
Posse/Holambra; Sr. Saad comentou que tem-se
desenvolvido um trabalho no ribeirão do quilombo
para melhoria da qualidade e sugere considerar
esta ação, pois, pode produzir resultados a longo
110 prazo nos cenários. Adentrando a questão das
simulações considerando a série histórica, o Sr.
Dante apresentou os Impactos do Sistema
Cantareira (SC), dos reservatórios de Pedreira e
Duas Pontes e do SAR PCJ. Na perspectiva do SC,
115 a Dra. Alexandra questionou se na simulação foi
considerado a reversão do Atibainha para o Paraíba
do Sul e, no retorno negativo do Sr. Dante,
solicitou que se considere esta reversão, pois influi
consideravelmente. Em relação ao impacto do
120 SAR, membros representantes da Sabesp
questionaram se o SAR em Jundiá beneficiará
Cabreúva e Itupeva, sendo respondido pelo Sr.
Dante que Cabreúva não, porém Itupeva será
beneficiado indiretamente. Os membros
125 reforçaram ainda que não se pode excluir a
reversão do Jundiuvira em função do SAR.
Caminhando para o final da apresentação, o Sr.
Dante apresentou as conclusões e recomendações



Ata da 4ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Monitoramento Hidrológico (CT-MH), Saneamento (CT-SA) e Indústria (CT-Ind), realizada em Jundiaí/SP, em 18/09/2018

130 para o caderno GSH, enfatizando que as medidas
propostas para a garantia do suprimento hídrico
serão apresentadas no caderno temático como
135 projetos ou planos associados aos PDCs. Nas
recomendações apresentadas, o Sr. Polga sugeriu
que seja utilizado “parâmetros de qualidade” em
substituição à “verificação da qualidade das águas
e do enquadramento”. Finalizada a apresentação do
Sr. Dante, a Sra. Adriana apontou a necessidade de

um tempo maior para análise do P2, de forma que
o próximo ciclo (P3) se inicie com um
140 embasamento robusto.

3. Encerramento: A Sra. Adriana agradeceu
a presença de todos e reforçou mais uma vez a
importância da participação dos membros dos
Comitês nas discussões. Nada mais havendo a
145 tratar, a coordenadora da CT-PB deu por encerrada
a reunião conjunta.

Alexandre Luis Almeida Vilella
Coordenador da CT-MH

Jorge Mercanti
Coordenador da CT-Indústria

Maria Ap. C. Medeiros
Coordenadora da CT-SA